



DOENÇAS NEOPLÁSICAS

CÂNCER

PROTO-ONCOGENES
(genes especiais)

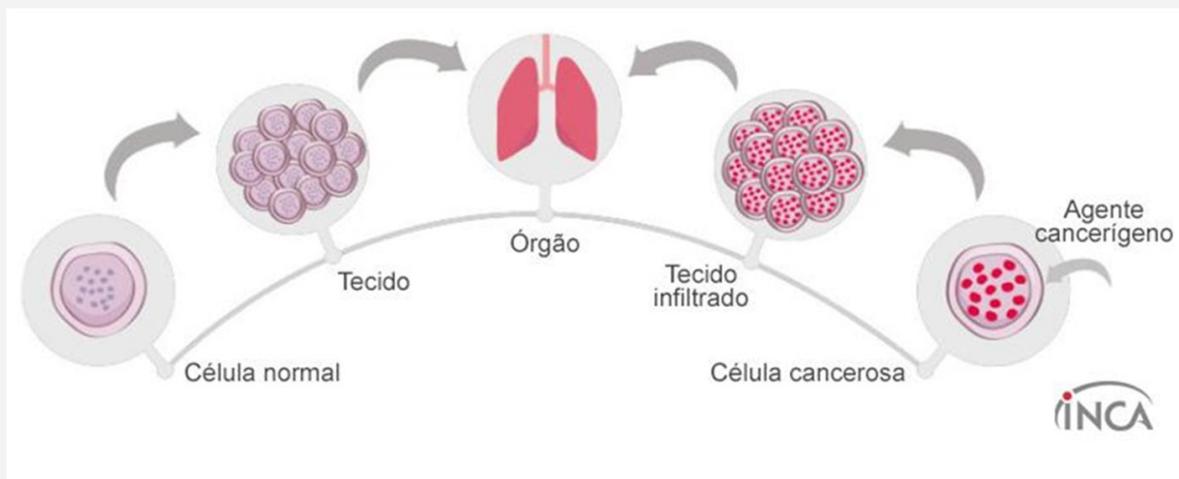
Inativos
CÉLULAS NORMAIS

Ativos
ONCOGÊNES

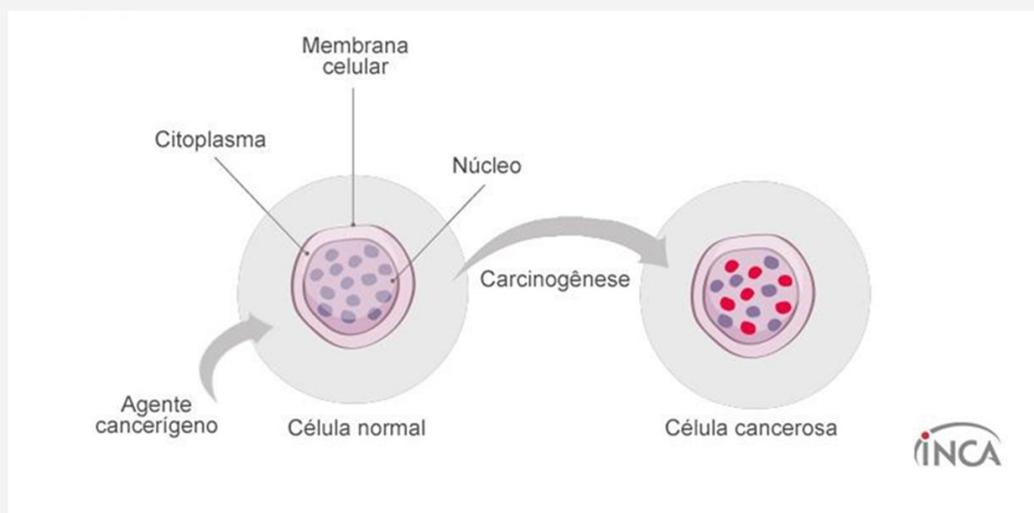
Células
cancerosas



O QUE É CÂNCER?



COMO SURGE O CÂNCER?



CARCINOGENESE

Iniciação

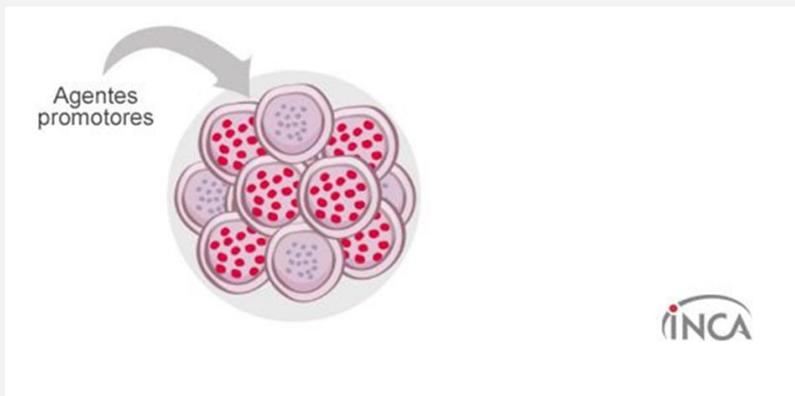


Carcinogênese

1 - **Iniciação**: os genes sofrem ação dos agentes cancerígenos; as células já estão geneticamente alteradas, mas ainda não é possível detectar um tumor clinicamente.

CARCINOGENÊSE

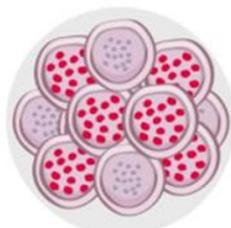
Promoção



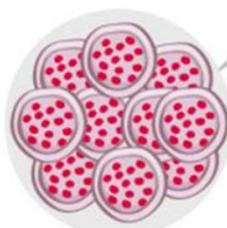
2 - Promoção: as células geneticamente alteradas (iniciadas), sofrem o efeito dos agentes cancerígenos classificados como oncopromotores, transformando-se em células malignas. A suspensão do contato com esses agentes pode interromper o processo nesse estágio.

CARCINOGENÊSE

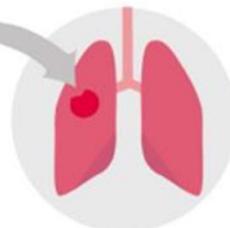
Progressão



Multiplicação descontrolada de células alteradas



Acúmulo de células cancerosas



Tumor



3 - Progressão: multiplicação descontrolada e irreversível das células alteradas. O câncer já está instalado e surgem as primeiras manifestações clínicas da doença.

NOMENCLATURA

- Surgimento
- Diferentes tipos de tumores para os órgãos
- O tipo de câncer é classificado de acordo com a célula em que deu origem.



Nomenclatura

- O câncer pode surgir em qualquer parte do corpo. Alguns órgãos, no entanto, são mais afetados do que outros.
- Cada órgão pode ser acometido por tipos diferenciados de tumor, **mais** ou **menos** agressivos.
- Os vários tipos de câncer são classificados de acordo com o tipo de célula que deu origem ao tumor.

TUMORES BENIGNOS

- Tecido cartilaginoso: condroma
- Tecido gorduroso: lipoma
- Tecido glandular: adenoma



Tumores benignos: acrescenta-se sufixo - oma (tumor) ao termo que designa o tecido que os originou

Tecido cartilaginoso: condroma

Tecido gorduroso: lipoma

Tecido glandular: adenoma

TUMORES MALIGNOS

- Epitélios de revestimento externo e interno: carcinomas
- Epitélio de origem glandular: adenocarcinomas
- Tecidos conjuntivos (mesenquimais): acréscimo de sarcoma ao final do termo que corresponde ao tecido: osteossarcoma



Tumores malignos: considera-se a origem embrionária dos tecidos de que deriva o tumor.

Epitélios de revestimento externo e interno: carcinomas

Epitélio de origem glandular: adenocarcinomas

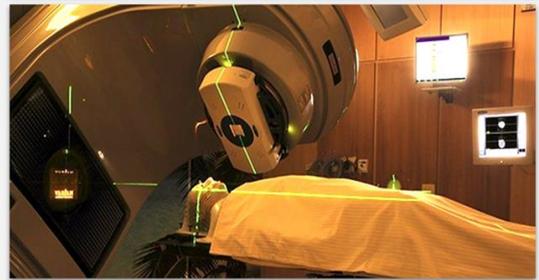
Tecidos conjuntivos (mesenquimais): acréscimo de sarcoma ao final do termo que corresponde ao tecido: osteossarcoma.

TUMOR BENIGNO X TUMOR MALIGNO

TUMOR BENIGNO	CÂNCER
Células semelhantes ao tecido que o originou	Células diferentes do tecido que o originou
Limites nítidos	Limites pouco nítidos
Não invade tecidos adjacentes, mas pode comprimi-los	Invade tecidos adjacentes
Não ocorre metástase	Ocorre metástase
Crescimento lento e organizado	Crescimento rápido

TRATAMENTO

- Quimioterapia: adjuvante e neoadjuvante
- Cirurgia
- Radioterapia: teleterapia e braquiterapia



COMPLICAÇÕES PÓS QUIMIOTERAPIA E RADIOTERAPIA



Mucosite



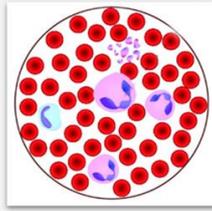
Plaquetopenia



Radiodermite



Diarreia



Neutropenia



Sepse

PLAQUETOPENIA

Cuidados

DE: RISCO DE SANGRAMENTO

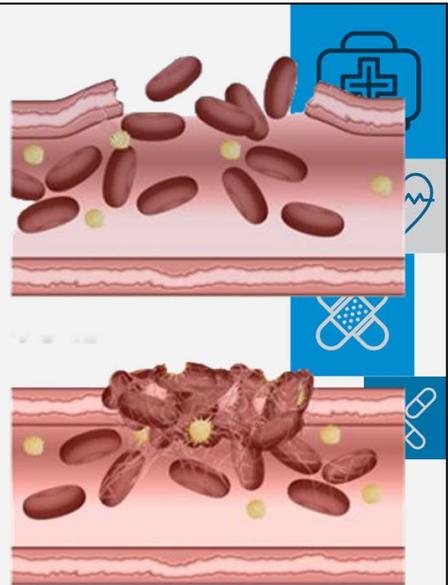
- Comunicar formação de hematoma
- Evitar punções
- Avaliar perdas vaginais
- Monitorar sangramentos
- Observar sinais de hemorragia



Plaquetopenia: cuidados de enfermagem DE: Risco de Sangramento

- Comunicar formação de hematoma;
- Evitar punções;
- Avaliar perdas vaginais;
- Monitorar sangramentos;
- Observar sinais de hemorragia;

- Orientar paciente quanto a:
 - Sangramentos
 - Evitar traumas
 - Higiene oral
 - evitar assoar o nariz
 - repouso relativo ou absoluto



Plaquetas <10.000 - RESTRIÇÃO AO LEITO
ABSOLUTA

- orientar paciente a comunicar qualquer tipo de sangramento que apresente;
- orientar paciente/família a evitar traumas;
- orientar sobre higiene oral com escova de cerdas macias;
- orientar paciente a evitar assoar o nariz;
- orientar repouso relativo ou absoluto em caso de plaquetopenia severa.
- explicar ao paciente a importância da prevenção de complicações;

NEUTROPENIA

Cuidados

DE: RISCO DE INFECÇÃO

NEUTRÓFILOS/ μ L	CLASSIFICAÇÃO
1.500 a 1.000	Leve
1.000 a 500	Moderada
<500	Grave



- Avaliar manifestações de infecção de pele e mucosas, cavidade oral, região perianal, cateteres;
- Orientar higienização das mãos;

SEPSE Cuidados

- Identificar sinais e sintomas
- Coletar exames
- Iniciar antibiótico na 1ª hora
- Reposição volêmica



Sepse: cuidados de enfermagem

- Identificar sinais e sintomas;
- Coletar exames;
- Iniciar antibiótico preferencialmente na 1ª hora;
- Reposição volêmica;
- Uso adequado das precauções de contato e isolamento dos pacientes com germe multirresistente;
- Limpeza do ambiente;
- Educação continuada dos profissionais de saúde, pacientes e familiares

- Uso adequado das precauções de contato e isolamento dos pacientes
- Limpeza do ambiente
- Educação continuada dos profissionais de saúde, pacientes e familiares



Importante: Identificação precoce e manejo adequado imediato

Sepse: cuidados de enfermagem

- Identificar sinais e sintomas;
- Coletar exames;
- Iniciar antibiótico preferencialmente na 1ª hora;
- Reposição volêmica;
- Uso adequado das precauções de contato e isolamento dos pacientes com germe multirresistente;
- Limpeza do ambiente;
- Educação continuada dos profissionais de saúde, pacientes e familiares

DIARREIA

Cuidados

DE: VOLUME DE LÍQUIDOS DEFICIENTE

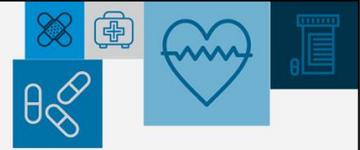
- Monitorar sinais de desidratação
- Monitorar os episódios de diarreia e características



Diarreia: cuidados de enfermagem

DE: Volume de líquidos deficiente

- Monitorar sinais de desidratação;
- Monitorar os episódios de diarreia, bem como as características das eliminações;
- Monitorar a pele perianal para detectar irritações e úlceras;
- Estimular ingesta hídrica, refeições fracionadas/pequena quantidade;
- Orientar sobre a importância do preparo seguro dos alimentos e seguir a dieta prescrita;



- Monitorar a pele perianal para detectar irritações e úlceras
- Estimular ingesta hídrica, refeições fracionadas/pequena quantidade
- Orientar sobre preparo seguro dos alimentos e seguir a dieta prescrita

Diarreia: cuidados de enfermagem

DE: Volume de líquidos deficiente

- Estimular ingesta hídrica, refeições fracionadas/pequena quantidade;
- Orientar sobre a importância do preparo seguro dos alimentos e seguir a dieta prescrita;

MUCOSITE

Cuidados

DE: MUCOSA ORAL PREJUDICADA

- Informar ao paciente a causa da dor
- Valorizar as queixas de dor do paciente
- Proporcionar alívio ideal da dor
- Avaliar a eficácia do analgésico



Mucosite: cuidados de enfermagem **DE: Mucosa Oral Prejudicada**

- Informar ao paciente a causa da dor, o tempo previsto de duração, a fim de minimizar a ansiedade;
- Valorizar as queixas de dor do paciente;
- Proporcionar alívio ideal da dor, com analgesia correta;
- Avaliar, após administração, a eficácia do analgésico;
- Encorajar métodos de distração durante a dor aguda;

- Métodos de distração durante a dor aguda
- Técnicas não invasivas de alívio da dor
- Aplicar escalas de avaliação da dor
- Observar sinais não verbais de dor e desconforto
- Realizar ou orientar cuidados de higiene oral
- Lubrificar lábios e mucosas periodicamente
- Inspeção da cavidade oral



- Orientar sobre técnicas não invasivas de alívio da dor, como uso da crioterapia;
- Aplicar escalas de avaliação da dor;
- Observar sinais não verbais de dor e desconforto;
- Realizar ou orientar cuidados corretos de higiene oral;
- Lubrificar lábios e mucosas periodicamente;
- Inspeção da cavidade oral, utilizando instrumentos de mensuração do grau de comprometimento da cavidade oral pela mucosite.

RADIODERMITE

Cuidados

DE: INTEGRIDADE TISSULAR PREJUDICADA

- Orientação sobre posicionamento, efeitos adversos
- Braquiterapia: isolamento temporário, restrição de visita
- Creme hidratante a base de aloe vera para prevenção de radiodermite
- Banho com água morna e sabonete hidratante



Radiodermite: cuidados de enfermagem

DE: Integridade Tissular Prejudicada

- Orientação sobre posicionamento, efeitos adversos;
- Em caso de braquiterapia: isolamento temporário, restrição de visita;
- Creme hidratante à base de Aloe Vera para prevenção da radiodermite;
- Tomar banho com água morna e sabonete hidratante;
- lavar a área marcada suavemente;
- não coçar a área que será irradiada;
- não depilar a axila com lâminas, cremes ou ceras depilatórias
- não aplicar no local da irradiação cremes, loções, óleos, talcos, desodorantes ou quaisquer outras substâncias;
- não expor a área tratada ao sol;

- Lavar áreas marcadas suavemente
- Não coçar a área que será irradiada
- Não depilar axilas com lâminas, cremes ou ceras
- Não aplicar no local da irradiação cremes, loções, óleos, talcos, desodorantes
- Não expor a área tratada ao sol





| EPIDEMIOLOGIA

INCIDÊNCIA EM HOMENS, NO BRASIL/2018

LOCALIZAÇÃO	% CASOS NOVOS
Próstata	31,7 %
Traqueia, Brônquios e Pulmões	8,7 %
Cólon e Reto	8,1 %

- Todas as Neoplasias: 300.140 novos casos em 2018

INCIDÊNCIA EM MULHERES, NO BRASIL/2018

LOCALIZAÇÃO	% CASOS NOVOS
Mama	29,5 %
Cólon e Reto	9,4 %
Colo do útero	8,1 %

- Todas as Neoplasias: 282.450 novos casos em 2018

DICAS PARA PREVENIR O CÂNCER

- Não fumar
- Alimentação saudável
- Peso corporal adequado
- Atividades físicas
- Amamentação
- Mulheres entre 25 e 64 anos devem fazer o exame preventivo do câncer do colo do útero a cada três anos

- Vacina contra o HPV: meninas de 9 a 14 anos/meninos de 11 a 14 anos
- Vacina contra a hepatite B
- Evitar a ingestão de bebidas alcoólicas
- Evitar carne processada
- Evitar a exposição ao sol entre 10h e 16h, e usar sempre proteção adequada, como chapéu, barraca e protetor solar, inclusive nos lábios
- Evitar exposição a agentes cancerígenos no trabalho



DOENÇAS NEOPLÁSICAS